

MEMÓRIA

Anos de chumbo: tema de exposição na Praia Vermelha

Página 6



Filipe Galvão - 28/08/2014

Leher recebe a principal comenda da cidade

Condecoração a um militante é homenagem a todos aqueles que lutam pela educação pública, disse o professor, na solenidade que lotou o Salão Pedro Calmon.

Página 8



Marco Fernandes - 26/08/2014

Virginia Fonics. "O lado dele é o da classe trabalhadora"

AGENDA

Uma nação na encruzilhada da história?

Tema: Educação
Esta segunda-feira, 1º de setembro às 11h, no Salão Pedro Calmon, no campus da Praia Vermelha.

A Adufrj-SSind convida para Debate

Cidade não é mercadoria: construindo lutas urbanas pelo direito à habitação.

Com:

Vitor Guimarães
MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto)

Vitor Halfen
FENEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo)

Julia Bustamante
Representante do DCE

Cláudio Ribeiro
Adufrj-SSind/FAU-UFRJ

Lançamento da Revista Territórios Transversais: resistência urbana em movimento na UFRJ.

Auditório Archimedes Memória - 3º Andar - FAU/Prédio da Reitoria

Dia 4 de setembro, quinta-feira, entre 13h30 e 16h.

Sexismo na Academia

Dia 12 de setembro, às 10h30, no Auditório Manoel Maurício, na Praia Vermelha (veja na página 6).

Show com "As mulheres de Chico"

Dia 5 de setembro, às 15h, no Fundão (local a confirmar)

Universidade do Paraná impõe Ebserh à força

O Conselho Universitário (Coun) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) aprovou, na manhã de quinta-feira (28), a privatização do Hospital de Clínicas (HC) da instituição por meio da adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Para conseguir a aprovação da entrega do HC à Ebserh, a reitoria da UFPR teve que recorrer ao uso da força policial e violenta repressão de manifestantes e conselheiros, com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, e ainda realizar parte da votação por telefone. A Adufrj-SSind assinou a nota do Andes-SN: "Manifestamos o nosso repúdio à forma autoritária, arbitrária e antidemocrática com a qual as reitorias e os poderes públicos vêm conduzindo os processos no interior das Universidades Públicas", diz o documento, cuja íntegra pode ser conferida no site da Seção Sindical.



Aprpr-SSind - 28/08/2014

Reitoria da Universidade Federal do Paraná fez um pedido à Justiça Federal pelo envio de 100 policiais, incluindo tropa de choque

SEGUNDA PÁGINA

Disputa mais que urgente

Em debate organizado pelo DCE Mário Prata, sobre a Universidade Popular, participantes destacam a necessidade de enfrentar o Plano Nacional de Educação do governo

Atividade fez parte da recepção aos calouros

Samantha Su
Estagiária e Redação

O ensino superior ainda é um privilégio de poucos e torna-se, cada vez mais, a serviço do mercado. Assim, a necessidade de um projeto de educação que contraponha ao atual é urgente. Foi o que defendeu o professor Luís Fernandes, um dos convidados do DCE Mário Prata da UFRJ, em debate realizado dia 26, sobre a Universidade Popular. A atividade fez parte da programação de recepção aos calouros.

“Esse projeto de educação é um projeto de poder político. Não se muda a educação sem mudar a sociedade. Pelo menos eu não acredito que o problema da educação seja meramente pedagógico. Não fazemos luta apenas resistindo, fazemos luta também disputando ideias e cultura dentro da sociedade. Para isso, é preciso ter unidade. É casar a luta da educação contra a mercantilização da vida em geral”, disse Luís, como representante do Encontro Nacio-

nal dos Movimentos em Luta por uma Universidade Popular (ENMUP) — o evento aconteceu neste mês de agosto em Fortaleza (CE).

Outro convidado do debate, o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro, observou que o papel do intelectual da universidade não deve ser o de levar o conhecimento para fora da Academia, com o objetivo de torná-lo popular. Ele entende que a população deve ser chamada a participar da construção do conhecimento, dentro da instituição, de forma conjunta. “Não dá para pensar em Universidade Popular somente a partir da universidade”.

Como é da área de Arquitetura e Urbanismo, deu como exemplo o uso do espaço da UFRJ: lembrou o plano diretor que prevê a migração de cursos do campus da Praia Vermelha (alvo de especulação imobiliária) para o Fundão e a dura luta de reintegração de posse, pela instituição, da ex-casa de espetáculos Canecão. Argumentou que existe a disputa para tornar esses locais acessíveis para a população: “Lutar por uma universidade popular talvez seja mais urgente do que antes. Lutamos pela efetivação do caráter público dos espaços.

“ Não fazemos luta apenas resistindo, fazemos luta também disputando ideias e cultura dentro da sociedade. Para isso, é preciso ter unidade. É casar a luta da educação contra a mercantilização da vida em geral

Luís Fernandes
Representante do ENMUP

Agora, temos de lutar para que, além de público, seja popular”, pontuou.

PNE do governo na contramão

De algo, os participantes do debate do DCE tinham certeza: o novo Plano Nacional da Educação (PNE) do governo, de expansão do ensino privado com financiamento público; a permanência dos cursos pagos no lato sensu das instituições públicas e muitas outras iniciativas andam na contramão da luta pela educação pública e popular.

Para Tadeu Lemos, representante do DCE-UFRJ, o problema vai além do ensino superior: “A gente segmenta o conhecimento. A educação é dividida em: fundamental (ou básica), média e o ensino do qual fazemos parte se chama ensino superior. Na própria segmentação, está a lógica da meritocracia. Esse tipo de ensino determina, inclusive, qual conhecimento cada parcela da população terá acesso — o que é básico, o que é médio e o que é superior. Quando falamos de universidade popular, se o livre acesso ao ensino superior é a principal bandeira, então, na verdade, estamos falando de um ensino contínuo”, completou.

Marco Fernandes - 26/08/2014



O presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro (à esq.), discute a proposta de Universidade Popular no Teatro de Arena

AOS LEITORES

A versão impressa do **Jornal da Adufrj** é enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, a publicação fica disponível em locais espalhados pela UFRJ. Por dificuldades de distribuição, também recebem em casa os sindicalizados ativos do polo de Xerém e do campus Macaé. A versão online pode ser lida no site www.adufrrj.org.br. Mas ao docente interessado em receber o jornal em casa, basta escrever para secretaria@adufrrj.org.br.

Plano de saúde

Novas adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind ocorrem até 17 de setembro para utilização em 10 de outubro de 2014.

Tabela

A tabela, com o reajuste anual da operadora, pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro de 2014.

Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelos telefones 97686-6793, 99411-0361 ou pelo e-mail: convenio.unimed@adufrrj.org.br.

Agenda

20 e 21 de setembro
Reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) do Andes-SN
Brasília (DF)

27 e 28 de setembro
Reunião do Setor dos Docentes das IFES do Andes-SN
Brasília (DF)

Correção

Na matéria “Sarau pela ampliação da assistência estudantil” (**Jornal da Adufrj** nº 856, página 5), a estudante Ilca Dias declarou que vários moradores do alojamento eram classificados no Instituto de Psiquiatria da UFRJ com um “alto índice de danos à saúde mental”. Na verdade, esse não é um dado confirmado oficialmente pela Unidade.

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Patemostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio; Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumerocinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Esportes Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: adufrrj@adufrrj.org.br e secretaria@adufrrj.org.br Redação: comunica@adufrrj.org.br Diretoria: diretoria@adufrrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrrj.org.br Página eletrônica: <http://www.adufrrj.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

59º CONAD

Sindicato apresenta o plano de lutas do semestre

Após evento de Aracaju (SE), nova diretoria do Andes-SN já enviou ao Ministério da Educação pedido oficial de reabertura das negociações com os docentes das instituições federais de ensino superior

Próxima reunião do Setor das IFES ocorre no fim de setembro

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

O 59º Conselho do Andes-SN (Conad), realizado em Aracaju (SE), de 21 a 24 de agosto, aprovou uma agenda de mobilizações para o movimento docente, nos próximos meses. E, ainda na quarta-feira, dia 27, o Sindicato Nacional informou às seções sindicais já ter protocolado o pedido de reabertura de negociações com o Ministério da Educação, conforme deliberação do Conad.

Conceitos de reestruturação da carreira docente, como percentuais definidos para cada uma das titulações, estavam sendo discutidos até maio, quando o MEC interrompeu unilateralmente as conversas. Agora, a diretoria recém-empossada do Andes-SN (conforme noticiado na edição anterior do **Jornal da Adufrj**) tenta retomar o diálogo.

Os delegados presentes a esta edição do Conad deliberaram que as seções sindicais enviem para o Andes-SN, até o dia 19 de setembro, informa-



O novo presidente do Andes-SN, Paulo Rizzo, assina a carta dirigida à Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC para solicitar uma audiência de retomada das negociações

ções em relação à discussão dos critérios internos de cada IFE sobre progressão e progressão docentes, tanto para Magistério Superior (MS), quanto para

Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT). O plenário identificou especial preocupação com processos relativos à classe de Titular e ao Reco-

nhecimento de Saberes e Competências (RSC), da EBTT. A próxima reunião do setor das IFES vai ocorrer em 27 e 28 de setembro.

Defesa dos direitos de aposentadoria

Para setembro, outra tarefa dos professores é intensificar a participação em atos de defesa dos direitos de aposentadoria, especialmente a luta pela aprovação da PEC 555/2006 (que prevê a extinção da contribuição previdenciária dos proventos de aposentados e pensionistas do setor público).

Para outubro, ficou indicada para as seções sindicais a organização de debates e ações que tenham como pauta o desenvolvimento na carreira docente. O 59º Conad deliberou, ainda, a participação nos atos nacionais em defesa da educação a serem realizados na segunda quinzena do mês (conforme encaminhamentos do Encontro Nacional de Educação) — leia quadro nesta página. Ainda em outubro, o Conad aprovou o início das mobilizações em torno da Campanha Salarial 2015.

Em novembro e dezembro, as seções sindicais e o Sindicato Nacional deverão aprofundar os debates sobre a universidade brasileira, tomando como base o Caderno 2 do Andes-SN, especialmente nas IFES que estejam realizando processos estatuintes, "destacando os temas da democracia e autonomia universitária em contraposição à proposta de Lei Orgânica da Andifes".

Defesa da Educação Pública está mais firme

No âmbito da Educação, coube ao 59º Conad aprovar os encaminhamentos do Encontro Nacional de Educação (ENE). Entre eles: a constituição de comitês estaduais em defesa da escola pública; a realização de um dia de luta em defesa da educação pública, na segunda quinzena de outubro; a realização do II Encontro Nacional de Educação, em 2016, precedido de encontros estaduais; e a ampliação do Comitê Nacional em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública já!

Ainda neste ano de 2014, a indicação do

Conad é de que os comitês estaduais realizem seminários regionais para dar sequência aos debates iniciados no ENE. A principal preocupação é a ressignificação do caráter público da educação imposto pelo governo, especialmente após a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Também houve a indicação para que o Sindicato Nacional e suas seções sindicais ampliem as discussões sobre o PLC 6480/2013 (de reforma do ensino médio), que acentua uma formação fragmentada e aligeirada para a classe trabalhadora.



Conad aprovou encaminhamentos do ENE, realizado no Rio

Comissão da Verdade: seminário em dezembro

Durante uma das plenárias, os delegados aprovaram também a ampliação da Comissão Nacional da Verdade do Andes-SN, com mais um representante da diretoria e outro da base e seus respectivos suplentes, e a realização do Seminário Nacional, previsto para dezembro, antecedido de encontros regionais. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Próximo Conad será em Vitória (ES)

A cidade de Vitória (ES) receberá o 60º Conad, no ano que vem. O anúncio foi realizado pela delegação da Seção Sindical da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes). A Adufes pretende realizar o próximo Conselho do Andes-SN no campus de Goiabeiras.

59º CONAD

Andes-SN vai discutir o assunto em seminário especial

Silvana Sá

silvana@adufRJ.org.br

Nove Textos de Resolução (TR) foram aprovados durante plenária sobre "Avaliação e Atualização dos Planos de Lutas: Educação, Direitos e Organização dos Trabalhadores", durante o 59º Conad. Diversos debates foram travados, um deles sobre os desafios organizacionais do Sindicato Nacional diante das mudanças provocadas nos locais de trabalho pela expansão das universidades, via implantação de múltiplos campi.

Seã realizado, nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro, um Seminário Nacional sobre a estrutura organizativa do Andes-SN, nos termos definidos pelo 33º Congresso (realizado em São Luís - MA). Os textos preparatórios do seminário comporão um caderno de textos. A data-limite para envio de contribuições é 9 de outubro.

Haverá, ainda, nos dias 14, 15 e 16 de novembro o Seminário Nacional sobre os Povos Indígenas.

Endividamento dos trabalhadores

Outra definição do 59º Conad foi a deflagração de uma campanha nacional de divulgação do endividamento dos trabalhadores, inclusive dos professores das IES. Os participantes denunciaram na plenária a utilização de dados do Siape dos professores por financiadoras de crédito (conforme matéria já veiculada no **Jornal da Adufrj**). A campanha deverá também fazer essa denúncia.

Saúde e previdência

O 59º Conad manteve a bandeira de denúncia e ações contra as tentativas de implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers) nas universidades. O Sindicato Nacional, a partir de contribuições das seções sindicais, vai elaborar material de divulgação dos impactos negativos da adesão à Ebsers. Além de apresentar estratégias para barrar a empresa.

Outra resolução do Conselho do Andes-SN foi a intensificação da luta contra a fundação de previdência complementar dos servidores públicos (Funpresp) nas IES. A luta em defesa da aposentadoria integral e paritária e pela aprovação da PEC 555/2006 (pelo fim da contribuição previdenciária de aposentados) e do PL 4434 (reajuste de aposentadorias e pensões) completam a lista de ações em defesa dos aposentados.



Plenária do Conad de Aracaju organiza próximas lutas do Sindicato

Quebra-cabeças SINDICAL

Como organizar a luta dos docentes em instituições que se espalham em vários polos ou *campi*?

Precarização

A preocupação em torno do acentuado e crescente processo de precarização do trabalho nas universidades, com atenção para a defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados, ficou demonstrada durante os debates nos grupos mistos do Conad. E se expressaram em forma de textos de resolução sobre o tema. Assim, ficou previsto que as seções sindicais organizem, para o próximo período, debates nas universidades sobre a terceirização e sobre a precarização do trabalho, inclusive com cobranças diretas aos reitores e as entidades nacionais como Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Anifes), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem).

Delegados denunciam descaso do reitor da USP

O 59º Conad do Andes-SN, além de ser um espaço de atualização dos debates e lutas entre os docentes de todo o país, também serviu para apresentar posições do Sindicato Nacional sobre diversos temas da sociedade, por meio da aprovação de moções.

O apoio à mobilização dos rodoviários de Recife e Região Metropolitana; à luta pela redu-

ção da tarifa de energia elétrica no estado do Pará; e à comunidade acadêmica das universidades estaduais de São Paulo foram aprovados pelos delegados presentes ao Conad em Aracaju.

Também foi destacado no Conad o repúdio: ao não cumprimento do acordo de greve com os docentes das universidades estaduais cearenses por parte do governo local; às

violentas desocupações de áreas retomadas por indígenas no estado da Bahia, ao descaso com o qual o governo estadual baiano lida com o orçamento das universidades estaduais da Bahia; e à falta de negociação do reitor da Universidade de São Paulo (USP) com os trabalhadores em greve. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Alterada a metodologia do Congresso da categoria

Para tentar dar mais objetividade às discussões e aprofundar politicamente os temas nos congressos do Sindicato Nacional, os delegados do 59º Conad alteraram a metodologia destes encontros do Andes-SN. Houve mudança no temário do Congresso, com a junção dos

assuntos Conjuntura e Centralidade da luta e também Políticas Sociais e Plano Geral de lutas, mantendo em separado a plenária do Plano de Lutas dos Setores e questões organizativas e financeiras. Dessa forma, as plenárias foram reduzidas de seis para quatro.

Foi recomendado também que a diretoria, ao elaborar o cronograma do encontro, busque garantir espaço para a realização de reuniões organizativas dos grupos de trabalho do Sindicato Nacional. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

CONSUNI

UFRJ também é cultura

Com muito atraso, colegiado aprova Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da instituição

Projeto aguardava ser votado há mais de um ano

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

No final de 2012, o Fórum de Ciência e Cultura promoveu o seminário "Você faz cultura" — instância para formular um projeto de Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural para a UFRJ. O documento foi encaminhado ao Conselho Universitário em fevereiro de 2013 e só agora, mais de um ano depois, chegou à apreciação do plenário. Na sessão de 28 de agosto, o texto foi aprovado por unanimidade.

Com a deliberação, o Fórum ganha o reconhecimento institucional para desenvolver a política cultural da universidade. A proposta é extensa e prevê uma série de ações em áreas como: acervo e museus, música, artes cênicas, folclore, comunicação. Dentre os projetos que constam do programa, está a implantação de uma TV universitária, de uma rádio universitária e de um Programa de Apoio e Promoção do Audiovisual da UFRJ. O documento completo pode ser acessado na página do FCC, no link: <http://migre.me/ljHfT>.

Demorou

Carlos Vainer, coordenador do FCC, destacou que esta é a primeira vez que o Consuni se debruça e discute uma política cultural para a universidade. Para ele, a UFRJ tem avançado na busca de uma política cultural integrada interna e externamente, mas reclamou da demora na apreciação da proposta. "Pressionamos a presidência do colegiado para que a proposta viesse ao Consuni. O seminário foi encerrado no fim de 2012, portanto há um ano e meio".

Vainer salientou também o amplo debate que envolveu a construção da proposta. Foram realizados quatro seminários e, depois, mais duas plenárias. "A proposta ficou em consulta pública por três meses antes de ser levada à plenária final e recebeu mais de 250 propostas de emendas. Isto é para sentirmos a vitalidade desta universidade, não apenas como ambiente de pesquisas e centro de ensino, mas enquanto agente cultural".



Silvana Sá - 28/04/2014

Consuni deliberou sobre terreno da UFRJ localizado em Itaguaí: área será alienada

Luiza Foltran, conselheira da bancada estudantil, reconheceu o esforço do Fórum de Ciência e Cultura na realização do seminário "Você faz Cultura". Ela também lamentou a demora do Consuni em examinar o projeto.

Ex-Canecão passará por debate

Luiza lembrou a ocupação do ex-Canecão pelos estudantes

em 2012 e a importância daquele espaço na difusão cultural da universidade.

Na proposta aprovada pelo Consuni, ainda haverá muita discussão a respeito daquele imóvel: "Promover amplo debate acerca das formas de ocupação, uso e gestão dos espaços, em particular da casa de espetáculos da Avenida Venceslau Brás, 213" é um dos últimos trechos do documento.



Silvana Sá - 28/04/2014

Carlos Vainer



Samuel Tosta - 13/02/2014

Gestão e uso do ex-Canecão vão passar por amplo debate, segundo proposta aprovada dia 28

Leher é homenageado

A ouvidora-geral da UFRJ, Cristina Riche; o reitor Carlos Levi, o vice-reitor Antônio Ledo e a decana do CFCH, Lilia Pougy, homenagearam, durante o Conselho Universitário, o professor Roberto Leher (representante dos Titulares do CFCH). Ele receberia, naquele mesmo dia, à noite, a Medalha Pedro Ernesto. O Consuni aprovou uma moção de louvor ao docente. A medalha é a principal comenda do Rio de Janeiro e é destinada a cidadãos de reconhecida importância para a cidade (leia a cobertura na página 8).

Terreno da UFRJ em Itaguaí

Também foi objeto de deliberação do Consuni do dia 28 um terreno de 149 mil m² que a UFRJ possui, desde a década de 1950, em Itaguaí (RJ). Ele foi ocupado irregularmente por uma comunidade. A Pró-reitoria de Gestão e Governança (PR-6), ao fazer o levantamento, descobriu que poucos lotes ainda estão vazios e que o local já tem, inclusive, rede de água e esgoto. O Consuni decidiu alienar o terreno. O reitor Carlos Levi firmou compromisso de que o dinheiro a ser arrecadado com a venda será destinado a políticas de permanência estudantil.

A avaliação feita pela Comissão de Desenvolvimento do colegiado é que, diante de demandas severas por habitação, seria muito custoso para a universidade e para as famílias que lá residem dar entrada em uma reintegração de posse. Além disso, a comissão indicou em seu parecer que o local é cercado de antenas e torres de alta tensão que representam risco e impossibilitam a instalação de prédios ou projetos universitários.

ADUFRJ-SSIND

Reação à burocracia do MPOG

Assembleia Geral autoriza presidente da entidade a firmar convênio com ministério para desconto dos sindicalizados, mas a imposição recorrente de algumas exigências é vista como ataque ao Andes-SN

Trata-se de tentativa de inviabilizar a arrecadação, avaliam diretores

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

No dia 29 de agosto, a Assembleia Geral da Adufrj-SSind politizou a exigência do MPOG de documento específico para viabilizar o cadastramento da entidade com a finalidade de consignação na folha de pagamento do Sistema de Gestão de Pessoas do Poder Executivo Federal. Este procedimento é corriqueiro e necessário para gerenciamento das contribuições ao sindicato, como, por exemplo, inclusões de novos sindicalizados, mas o MPOG vem dificultando a prática. A AG foi convocada porque a documentação para renovação dos descontos via Siape retornou

Evento sobre sexismo, dia 12

A Adufrj-SSind, em conjunto com o DCE Mário Prata, vai fazer no dia 12 de setembro, às 10h30, no Auditório Manoel Maurício, na Praia Vermelha, um debate sobre Sexismo na Academia. Já estão confirmadas as presenças da decana do CFCH, Lilia Pougy, e da estudante Maria Leão, pelo DCE.

“É fundamental registrar a importância desse tipo de evento, porque retira da invisibilidade as agressões às mulheres, na universidade. É um tema bastante incômodo e que precisa ser enfrentado. A Adufrj-SSind está empenhada a discuti-lo”, afirmou Luciana, que é professora da Faculdade Nacional de Direito.

Show neste dia 5

No mesmo sentido de luta antisexismo, haverá um show promovido pelo DCE (também com o apoio da Adufrj-SSind) nesta sexta-feira, dia 5, à tarde, na Cidade Universitária (local exato e horário serão informados em www.adufrj.org.br).

para a Adufrj-SSind — havia o pretexto de que uma “instância competente” seria necessária para autorizar o presidente a realizar o convênio.

“Está claro para nós que a burocracia é, na realidade, uma questão política de tentar inviabilizar a nossa arrecadação. O mesmo tem ocorrido com outras seções sindicais do Andes-SN”, relatou o professor Luciano Coutinho, 1º tesoureiro da Adufrj-SSind. “Acho que esta

é uma pauta a ser levada para o Sindicato Nacional, para que nós não encaremos a questão como individual, mas como um problema coletivo de tentativa de asfixia do movimento sindical docente nas universidades”, afirmou.

Luciana Boiteux, 1ª vice-presidente da Adufrj-SSind, também criticou a burocracia do MPOG: “Isto é preocupante, porque cria mecanismos para impedir a arrecadação e assim

tentar fragilizar o nosso Sindicato. Esse convênio é fundamental para o funcionamento da própria entidade”. Luciana informou que a Seção Sindical fará uma reunião com a proreitoria de Pessoal (PR-4) para discutir o tema da segurança das informações.

Cláudio Ribeiro também avaliou os entraves impostos pelo MPOG como tentativas de fragilizar o Sindicato Nacional: “Sabemos que diver-

sas seções sindicais estão com problemas nesse sentido. Este é mais um ataque à organização sindical. O MPOG utiliza da premissa correta do Estatuto da Adufrj-SSind, que exige que assinaturas de convênios sejam aprovadas pela Assembleia, para dificultar a renovação de um cadastro que não se trata de convênio, mas de essência da vida sindical, sobretudo do Andes-SN, que se constitui por adesão voluntária de seus filiados”. Ele sugeriu debater o assunto no Seminário Nacional sobre a estrutura organizativa do Andes-SN, que será realizado nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro.

Encaminhamentos

Além de aprovar a sugestão do presidente, a AG indicou para a Regional Rio de Janeiro do Andes-SN a promoção de um evento para avaliar o 59º Conad, ocorrido há poucos dias (leia matéria nas páginas 3 e 4).

UFRJ

Praia Vermelha ganha exposição sobre anos de chumbo

Até 12 de setembro, no átrio do Palácio

Filipe Galvão

Estagiário e Redação

Lembrar sempre para que não se repita nunca. O ano em que se completa meio século do golpe empresário-militar continua sendo marcado pelas iniciativas de resgate da memória e homenagens à resistência daquele período. Agora quem entra no diálogo sobre o tema é o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da universidade com a exposição “1964: UFRJ – Imagens, Falas e Informações”.

Ocupando o Átrio do Palácio Universitário do campus da Praia Vermelha, a exposição apresenta os acervos da UFRJ, da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. “A seleção do material foi feita ao longo do tempo por bolsistas. Agora, nós podemos contribuir para que a universidade tenha um ciclo completo no resgate de sua história”, diz Maria Angélica Varella, vice-diretora da Divisão de Memória



Maria Angélica Varella, do SiBI: “A memória da universidade ainda está muito pulverizada”

Institucional do SiBI, setor que organizou a exposição.

A ideia nasceu um ano antes. Para compor o acervo de memória oral da universidade, a historiadora Andréa Cristina de Barros Queiroz, diretora da Divisão de Memória do SiBI, fez uma série de entrevistas com ex-reitores. A recorrência

de dois temas (ditadura e movimento estudantil) nos depoimentos motivou o recorte para a mostra. Era evidente que a história da UFRJ se confundia com a do país.

Prédio com história

Quem anda pelos corredores do Palácio Universitário da

Praia Vermelha anda mesmo dentro da história. Os primeiros ocupantes do prédio foram os alienados mentais do período regencial. Lá os loucos atravessaram o Brasil Império, a República Velha e quase apagam as luzes do Estado Novo se não fossem transferidos um ano antes para o subúrbio carioca.

Vinte e dois anos depois, com o país já nas mãos dos militares e o prédio nas mãos da UFRJ, a Praia Vermelha continuou palco de episódios importantes. Na tarde de 22 de setembro de 1966, os 600 estudantes que se organizavam para protestar contra a ditadura se refugiaram dentro do Palácio Universitário para evitar o confronto com os policiais militares.

Na madrugada do dia seguinte, as forças da ditadura invadiram o prédio, deixando o patrimônio depredado e centenas de pessoas espancadas. O evento ficou conhecido como o Massacre da Praia Vermelha e evidencia o peso da resistência estudantil da UFRJ ao governo militar.

Maria Angélica define o trabalho de resgate da verdade como uma simbiose do conjunto de pesquisas, leituras e publicação de acervos. “A memória da universidade ainda está muito pulverizada. Há muita informação nas bibliotecas e unidades. Essa exposição mostra a preocupação do SiBI em costurar essa memória. É isso que vai fazer a história não se perder”, diz.

Filipe Galvão - 28/08/2014

PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

ProUni é isto aí

■ A transferência de recursos públicos para o financiamento da rede privada foi o eixo central da crítica feita pelo recente Encontro Nacional de Educação (ENE) realizado no Rio de Janeiro.

■ O ProUni foi criado em 2004 e foi consolidado em 2005 – em nome da “democratização do ensino superior”.

Hoje o programa atende a 1.232 faculdades privadas, segundo números válidos até maio deste ano.

O número de bolsas negociadas com os agentes da educação mercantilizada já alcançou um milhão.

■ O ProUni financia o mercado livre da educação superior.

O programa virou a principal fonte de recursos de instituições privadas que se multiplicaram país a fora.

Enquanto isso (veja nota sobre a UFRJ), o crônico estrangulamento financeiro das universidades públicas se amplia.

■ E a expansão de vagas sem a criação de infraestrutura e condições de trabalho nessas instituições compromete a autonomia e qualidade do ensino.

■ No plano estratégico, rouba da universidade pública o seu papel na construção do pensamento crítico de uma nação acossada pelos interesses do grande capital por todos os lados.

Os números são fortes: em 2013, o governo federal transferiu para as faculdades privadas cerca de R\$ 800 milhões. A estimativa é do próprio Ministério da Educação, que tomou como referência o relatório da Secretaria de Educação Superior (SESu). Este valor resulta do montante de impostos que aquelas instituições deixaram de pagar por conta do ProUni, o Programa Universidade para Todos. Quem adere ao programa fica isento do recolhimento de impostos e contribuições federais. Em troca, fica obrigado a oferecer bolsas de estudo a estudantes de baixa renda. A informação revela a linha de atuação do Palácio do Planalto para a educação – cuja essência é traduzida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) recentemente aprovado pelo Congresso. Trata-se da substituição do investimento em instituições públicas de ensino pelo financiamento do setor privado.



Penúria

■ Enquanto isto, por falta de dotação orçamentária, a UFRJ se vê obrigada a cortar diárias e passagens.

Inusitado

■ Ao fim da sessão do Consuni do dia 28 de agosto, o reitor Carlos Levi teve uma crise de riso ao se dar conta de que a pauta daquele dia estava chegando ao fim. Em meio às risadas, ele classificou como “inusitado” o fato de concluir todos os assuntos.

Azerbaijão

■ Carlos Levi ficará afastado da UFRJ de 1º a 5 de outubro para participar do 4º Fórum Humanitário Internacional de Baku, no Azerbaijão.

O convite foi feito pela Embaixada da República do Azerbaijão no Brasil. Toda a viagem com despesas pagas.

Assédio

■ A decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Lilia Pougy, relatou no Consuni que o Centro tem recebido diversas denúncias de alunas: elas estão sendo assediadas num dos pontos de ônibus que circundam o campus da Praia Vermelha.

Os casos ocorrem geralmente à noite.

Ela pediu atenção da universidade ao caso.

USP

■ A greve continua. Próxima AG no dia 5.



Itaú em festa

A agenda liberal (que já era poderosa) ganhou mais fôlego com a entrada de Marina Silva na disputa.

A herdeira do Itaú/Unibanco, Neca Setúbal (foto), como se sabe, é quem manda no programa econômico da candidata.

Entre outras coisas, pelos serviços prestados, Neca quer o Banco Central inteirinho de presente.

Bem, como se ele já não fosse dos banqueiros.

Lá como cá...

Cerca de 150 estudantes da UFF de diferentes cursos ocuparam, na quinta-feira (28), o sétimo andar da reitoria, em protesto contra a precarização das condições de estudo da universidade, devido à expansão desorganizada. Eles desocuparam o local no final do dia.

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



Comenda para Leher valoriza luta pelas causas populares

Titular da Faculdade de Educação (FE), professor Roberto Leher é condecorado com medalha Pedro Ernesto, principal comenda da cidade. Evento foi organizado em parceria com a Adufrj-SSind e o DCE

Iniciativa foi de Renato Cinco (PSOL), vereador e ex-aluno da UFRJ

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Em clima de reconhecimento e camaradagem, o professor Roberto Leher, da Faculdade de Educação da UFRJ, recebeu das mãos do vereador Renato Cinco o diploma e a medalha Pedro Ernesto em cerimônia realizada no Salão Pedro Calmon, do campus da Praia Vermelha, no último dia 28. Trata-se da principal comenda oferecida pela Câmara dos Vereadores, explicou Cinco. "Para nós, o sentido desta homenagem está na valorização das lutas pelas causas populares", disse. A reverência foi aprovada no Parlamento em 6 de maio.

O vereador participava do movimento estudantil na época em que Roberto ocupava o posto de presidente da Adufrj-SSind (e, depois, do Andes-SN). Daquela época, Cinco falou sobre os sessenta dias de ocupação da reitoria da UFRJ durante a imposição do candidato a reitor menos votado nas eleições internas, José Henrique Vilhena, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. "Roberto foi peça-chave em um dos momentos de maior crise política da universidade". Cinco citou ainda a trajetória de Leher "sempre nas lutas em defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade". Desde a campanha pelos 10% do PIB já para educação pública, a constituição de Fóruns como o em defesa da escola pública até o mais recente Encontro Nacional de Educação: "Quando a gente homenageia o Roberto Leher, evidente que a gente está homenageando a pessoa, o professor, amigo e companheiro, mas não só", disse Cinco.

Palavras do homenageado

"Obviamente, o que importa não é a medalha ao professor Roberto Leher", retribuiu o homenageado da noite: "O que importa fundamentalmente é que esta condecoração a um militante é uma homenagem a todos aqueles que estão lutando



Fotos: Marco Ferraz - 28/09/2014

Salão Pedro Calmon recebeu grande público para a cerimônia

e construindo uma perspectiva para educação pública que supere a disjunção entre quem pensa e quem executa, quem manda e quem obedece, reconhecendo que todos que têm um rosto humano são intelectuais".

"E essa perspectiva de educação tem sido duramente buscada nas greves, nas mobilizações, nas monografias, nos artigos, nas teses, enfim todo trabalho feito", afirmou Roberto. "E que está sendo duramente atacada, não de uma maneira dispersa ou diluída. Mas por uma ação deliberada", completou.

"Muitas vezes parece soar anacrônico quando dizemos que educação tem que ser pensada nas relações sociais, que ela tem que ser pensada na perspectiva de luta de classes", disse ainda o Titular. "Esse é o sentido da nossa militância: estar junto das lutas produzindo conhecimento, falando sobre o que está acontecendo. É uma muito modesta contribuição que estamos dando, mas ela é imprescindível", concluiu.

Depoimentos reverenciam professor

Prestaram homenagens ao professor, ainda, representantes de entidades ligadas à luta pela Educação:

"Roberto está entre os poucos que nós, da luta pela educação básica, sempre pudemos contar, sempre empenhado em nos alimentar para luta em defesa da democracia e da autonomia pedagógica. Parabéns, Leher!"
Ivanete Silva
(Sepe-RJ):



"Produzir um entendimento complexo da realidade, trabalhando academicamente e na luta ao mesmo tempo. Mais do que ninguém, o Roberto representa essa forma de militância. Com rigor acadêmico, ele trabalha os mais diferentes aspectos da realidade concreta. Ele leva isso para luta. Ao mesmo tempo, recolhe os elementos da luta para reflexão acadêmica. Esse é o tipo de ação que cada vez se torna mais necessária para que avancemos em uma estratégia que saia da defensiva e parta para a conquista de uma educação pública e popular de fato"
Cláudio Ribeiro
(Adufrj-SSind):

"Roberto é, para nós, representante e ao mesmo tempo instrumento da luta contra esses projetos mirabolantes baseados na meritocracia que vemos hoje, onde estudantes viram competidores. Ele nos ajuda a compreender que não basta universalizar uma escola do capital; esta não nos serve. O que precisamos é de uma educação como prática da liberdade".
Tadeu Lemos
(DCE Mário Prata)



"Roberto, cuja práxis acadêmica todos reconhecemos e nos espelhamos, é um formulador e militante social fundamental para o enfrentamento dos desafios colocados pela aprovação deste atual Plano Nacional de Educação. É peça fundamental na articulação dos movimentos em torno da pauta de educação com papel destacado na realização do Encontro Nacional de Educação".
Luis Acosta
(Regional Rio do Andes-SN)

"Roberto tem lugar no mundo: o lado dele é o da classe trabalhadora. Suas lutas não são as miúdas de uma categoria ou outra, mas os grandes embates do Rio de Janeiro, do Brasil e da América Latina. Roberto é um educador, organizador e militante. É um intelectual orgânico, como define Gramsci, que pensa e sente para combater o cosmopolitismo e hegemonia das classes dominantes hoje. Está nele a ousadia de enfrentar a complexidade dos problemas sem desanimar."
Virgínia Fontes
(UFF e Fiocruz)



"A luta política é também pedagógica, porque não adianta nada falar para a gente mesmo. O Roberto hoje é uma das maiores sínteses e símbolos dessa luta pedagógica. Todo seu trabalho é voltado para aqueles que não estão na universidade, o que é uma belíssima contradição."
Marcelo Freixo
(deputado estadual)